



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Marxismo e Serviço Social: análise da produção teórica de assistentes sociais no Brasil

Ednéia Alves de Oliveira¹
Maria Eduarda Pessanha Barbosa²

Palavras-chave: Serviço Social; Produção de conhecimento; Teoria social marxiana.

Social Work and Marxism: analysis of the theoretical production of social workers in Brazil

Keywords: Social Work; Knowledge production; Marxian social theory.

Apresentação

A partir dos anos 1960, a vertente chamada Intenção de Ruptura presente no processo de Renovação brasileiro (Netto, 2005, p. 148) iniciou a aproximação com a teoria social de Marx a partir de seus comentadores, em razão de limitações históricas de acesso aos textos originais do autor – existindo, no Serviço Social atual, a tese de que o contato a partir de leituras secundárias foi amadurecido. O projeto de iniciação científica apresentado neste resumo pretende discutir em que medida os textos propriamente marxianos foram apropriados pelo Serviço Social, a partir da análise da produção teórica de assistentes sociais no país.

Desenvolvimento

Iniciada em 2023, a investigação se deu nas revistas *Temporalis* e *Argumentum*. Nas edições disponíveis online até maio de 2024 das duas revistas, foram selecionados os artigos que possuíam assistentes sociais na autoria (a partir da assinatura destes no artigo e, quando necessário, pela busca no currículo lattes e no registro no

¹ Assistente social, professora do Departamento de Política e Ação do Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: oliveiraedneia21@yahoo.com.br.

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: pessanhamaariaeduarda@gmail.com

Conselho Federal de Serviço Social) e analisados quais destes continham referências bibliográficas de Marx.

Resultados

Em relação a revista *Temporalis*, em seu acervo online de 26 volumes e 396 artigos, 339 (85,61%) são artigos escritos por assistentes sociais, dos quais 132 (38,94%) possuem alguma referência bibliográfica de Marx; já na *Argumentum*, em 38 volumes disponíveis online, 296 (61,28%) artigos do total de 439 são de autoria de assistentes sociais, havendo 75 (27,88%) com referências de textos marxianos. Constatou-se diversos artigos em que os assistentes sociais identificavam-se como marxistas ou reivindicavam o método marxiano, sem referenciar Marx, prevalecendo comentadores clássicos da formação profissional. Nos artigos que possuem citações de Marx, foi realizada análise de quais textos do autor eram mais utilizados, e as duas revistas apresentam o mesmo resultado: o Livro I de *O Capital* é o mais citado (144 vezes no total) - enquanto o livro II e III somam juntos apenas 32 citações; em seguida, *A Ideologia Alemã* (41 citações) e os *Manuscritos Econômico-filosóficos* (32 citações).

Conclusões

As principais conclusões foram que os textos marxianos são minoria nas referências da produção de conhecimento da categoria e que a adoção de autores marxistas secundários não significa a superação do momento inicial da *Intenção de Ruptura*. Nas publicações analisadas, foram notados traços de um ecletismo teórico-metodológico e pluralismo metodológico (ainda que amadurecido), também presentes na vertente de *Intenção de Ruptura* (Netto, 2005, p. 162). Considerando a dimensão investigativa do trabalho dos assistentes sociais, os profissionais não estão fora das problemáticas metodológicas que envolvem as ciências atualmente, e entendendo os dilemas de consolidar um projeto ético-político contra-hegemônico no capitalismo, essa pesquisa é um esforço de discutir desafios que consideramos centrais no Serviço Social atual.

Referências bibliográficas

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2005.